

# O ALGARVE

## na Assembleia Nacional

Em recente sessão da Assembleia Nacional o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Sousa Rosal fez pertinentes observações acerca do incremento turístico do Algarve, a que faremos mais pormenorizada referência no próximo número.

(Avença)



DEZEMBRO — 20  
ANO XIII N.º 313  
1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

## CURRENTE CALAMO

### Milagre de Amor

— «Mãe, eu queria ver Jesus... E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança: — Aqui estou». Foi o milagre.

Tem particular significado esta evocação do nosso mais lindo conto. O inocente suplicante e a pobre Mãe sem esperança: Cristo, presente — sempre presente.

O especial significado de tão tocante episódio ocorre-nos à meditação neste pórtico do Ano, que é a quadra do Natal. Repete-se a mensagem de Paz e Amor do presépio de Belém. Recordar-se a renovação que trouxe o Cristianismo.

Poderemos nós, que nos dizemos (e somos) cristãos, ficar indiferentes à Boa-Nova e continuar tributários do material? Ou, ao invés, seremos capazes de

receber e entender a mensagem, vivendo-a?

Já se definiu a nossa época como de contradição. E acrescenta-se que esta é «sinal dos tempos». Mas não parece assim, pois não damos nós, a cada passo, com as mais peremptórias afirmações de um culto pela Verdade e pela Justiça, como flor imaculada do Jardim dos valores morais? «Neminem laedere», «suum cuique tribuere», «Pacta sunt servanda» — tudo se apregoa.

Esse é, porém, «o triste sinal dos tempos».

Apregoa-se, sim, mas orgulhosamente. Dir-se-ia, mesmo, egoisticamente. Onde está o binóculo «ego-alter» e a tábua de valores do Cristianismo? Antes, talvez, possamos encontrar, pura e simplesmente, as formas mais ou menos larvadas de «der Wille zur Macht». E por toda a parte.

O cristão acreditará que Cristo está sempre presente, como na súplica do pobre filho da viúva. Mas provavelmente não se lembra de O invocar da mesma maneira ardente e singela; esquece-se de ir ao Seu encontro.

A «Paz aos homens de boa vontade» não deverá, menos do

(Continuação na 2.ª página)

O Dr. Guerreiro Mota será o orador da próxima sessão da entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

No próximo dia 3 de Janeiro realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé a tradicional sessão solene para entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos que frequentam os diversos ramos do ensino.

Esta sessão será valorizada com a presença do ilustre louletano sr. Dr. José Guerreiro Mota, distinto professor e reitor liceal durante largos anos e que actualmente desempenha as altas funções de Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

O ilustre conferente dissertará acerca do significado da sessão da entrega de prémios.

Digna-se presidir o sr. Governador Civil de Faro.

## Irreverência Juvenil

Pelo Dr. Sinésio Feteita da Encatenação

Nesta época em que vivemos, de ritmo célere, relações, preconceitos sociais e morais alterados, há um problema sério que nos impressiona sobremaneira: o da juventude. Nós, os que temos filhos a crescerem para a vida, sentimo-lo, talvez, mais profundamente. Meditamos, por vezes apreensivos, no fenómeno que atinge certos jovens que os leva a proceder com desmandos, desvios de vária ordem, indo até à delinquência. O problema é de tal maneira inquietante e complexo, que já passou do noticiário mais ou menos sensacional dos jornais, para as assembleias dos pedagogos, psiquiatras e sociólogos.

Para uns, em todos os tempos houve uma adolescência desviada, nem melhor nem pior do que a dos nossos dias. Hoje rouba-se um automóvel; dantes, roubava-se uma bicicleta.

A desobediência às imposições paternais, dizem, traduzia-se por chegarem a casa com meia hora de atraso; hoje, por aparecerem no dia seguinte.

A indocilidade é a mesma, apenas se traduz em atmosferas diferentes.

Deste modo, o problema da Juventude seria o mesmo de sempre e, dramatizá-lo, seria dar-lhe publicidade, seria fazer o seu

(Continuação na 5.ª página)

## Panorâmicas de Loulé...

### ESCLARECIMENTO

Talvez pelo excesso de trabalho do fim do ano e altura de Festas, talvez pela preocupação da montagem e curso de funcionamento a que teve de submeter-se, com a nova impressora, o editor não pôde como é seu costume, dar ao jornal toda a sua vigilância e carinhosa dedicação.

Deste facto, resultou, como é óbvio, uma certa confusão de gralhas que bem poderiam ter sido catadas e eliminadas.

O pior é que as pessoas que escrevem, é que vêm a sua seara roída pelo mordiscar daquelas malvadas e o facto muitas vezes, tem tal importância que os leitores, não se apercebendo da extensão do devastamento podem concluir: «Seara ruína»!

Por isso, esclarecemos que muitas vezes, a culpa não é da semente, mas da falta de monda.

### CARNAVAL

Vem aí o Carnaval! Graças a Deus! No ano passado o Carnaval ia dando quase em tragédia, pois como representação de Loulé, houve a infeliz ideia de ornamentar um carro com a figura de um enforcado.

Triste sinal dos tempos, em que se quer afirmar a vitalidade de uma ideia, com um símbolo tão tético.

Que a mocidade louletana compreenda o alto significado de uma festa que tanto nome tem dado a Loulé e se organize, aglutine e preste ao Carnaval de

(Continuação na 2.ª página)

A todos os seus estimados assinantes, anunciantes, amigos e colaboradores, deseja

A VOZ DO LOULÉ

FESTAS ALEGRES E FEIZ ANO NOVO

## BATALHAS DE FLORES

Continuam os preparativos para as próximas batalhas de flores a realizar nesta vila, imprezados do entusiasmo forte, profiado e generoso da mocidade da nossa terra. A festa deste próximo Carnaval promete em beleza e inovações e por isso se verifica o vincado interesse que existe pela realização deste habitual concurso de bom gosto e diversão, que os louletanos costumam oferecer-se e oferecer a quem nos honra com a sua sempre prestigiosa visita. As próximas batalhas de flores prometem não desmentir a fama já alcançada.

O empreendimento, desta vez, pode considerar-se da mocidade, pois esta acolheu com o maior interesse o encargo da concreti-

zação dos festejos e trabalho já diligente e entusiasticamente para os levar a efeito. Ao seu esforço abnegado e competente se ficará devendo este acontecimento de grande projecção.

Espera-se que a juventude da nossa terra confirme os seus créditos para este e outros cometimentos que poderão elevar a vila no conceito próprio e alheio.

E Loulé bem precisa desse revigoramento jovem e idealista para renovar o conceito em que sempre foram mantidos os seus créditos de terra empreendedora e progressiva.

Há já o conhecimento de que muitas pessoas estão empenhadas em apresentar os seus carros alegóricos, alguns de concepção muito interessante e renovadora a fugir à enervante repetição. Sabe-se mesmo que há certo empenho em trazer ao cortejo alguns mimos de concepção e idealização, de molde a que todos se sintam maravilhados e satisfeitos, nesse renovar de festejos de tão belas tradições.

As batalhas de flores, que são como que uma festa da terra e do seu concelho, vão ter o con-

(Continuação na 5.ª página)

## Anuário Estatístico de PORTUGAL

Do Instituto Nacional de Estatística, recebemos o volume I do referido anuário, relativo ao ano de 1962 e respeitante à Metrópole.

De ano para ano se verifica que os serviços oficiais de Estatística se aprimoram na recolha de dados e elementos que podem facilitar a consulta de nacionais e estrangeiros sobre movimento demográfico, saúde pública, Previdência Organização Corporativa, Educação, manifestações culturais, de recreio e de desporto.

Outras secções do mesmo Anuário revelam-nos dados curiosos sobre a administração da justiça, produção e consumo, Propriedade, comércio, Preços e Salários, Transportes, comunicações e Turismo, Crédito e transacções de títulos, Balança de Pagamentos, Administração Pública e Contas Nacionais.

## ELEIÇÕES NO LOULETANO DESPORTOS CLUBE

Nunca tão poucos, ficaram a dever tanto, a tanta gente!...

Faz agora um ano, que reuniu a Assembleia Geral do L. D. C. para eleição dos seus Corpos Gerentes, talvez a mais concorrida de sempre.

Havia entusiasmo, havia fé, havia esperança desmedida no novo elenco directivo, que, provavelmente, iria ser escolhido, como na realidade o foi. A demagogia cega sentia-se brotar por parte de certos sócios, e tal, que os levava a apodiar de iconoclastas, inimigos do clube, todos aqueles que esboçassem o mais leve desacordo por este ou aquele elemento pré-escolhido. Não haveria que substituir um nome que fosse, porque então, essa lista desfazer-se-ia, conforme foi declarado em plena as-

sembleia. E, na verdade, esta lista foi votada.

Iria começar um sonho, uma vida de glória para o Clube, no pensamento de certos indivíduos.

Ter-se-iam encontrado os elementos salvadores dum Clube que caminhava para o desprego do desporto local, conforme se dizia.

Agora viria uma Direcção de jovens, cheios de entusiasmo, de ideias novas, repudiando tudo que os velhos pretendessem auxiliar.

Tudo o passado do ano anterior, seria para esquecer: ir-se-ia esquecer que só, com o esforço pessoal de certos indivíduos da Direcção anterior, como

(Continuação na 5.ª página)

## O MOMENTO DO «LOULETANO»

M. F., anónimo, F. E. & C.º

Era nossa intenção não responder aos escritos que o jornal «VOZ DE LOULÉ», tem publicado sobre o momento do «Louletano». Somos inteiramente contrários ao debate através da imprensa dos problemas dum clube desportivo, porque para debater esses mesmos problemas, existem as Assembleias Gerais da colectividade, onde infelizmente poucos se atrevem a criticar de frente, preferindo «escrevinhar nos jornais acobertados por pseudónimos, iniciais ou anónimo».

Não é felizmente o caso do autor do artigo «Uma análise ao Louletano», publicado no número 307 deste jornal, e assinado por M. F., de quem conhecemos a identidade, e que frequenta as Assembleias do Clube.

Se discordarmos de algumas

das suas afirmações, também concordamos com muitas.

Como foi dito na Assembleia Geral do dia 14 de Dezembro de 1964, a Direcção do Clube convidou o antigo atleta Delfim Baptista para orientar as suas equipas de ciclismo. Qual o critério que presidiu a essa escolha? Delfim Baptista encontrava-se em férias em Portugal, e podia dispensar todo o seu tempo, para se ocupar dos ciclistas. Infelizmente, teve este dedicado Louletano que se retirou para a Venezuela deixando o Clube novamente sem técnico. Optou-se então pelo convite ao sr. Manuel Filipe Costa, amigo dedicado e desinteressado do Clube, que a ele tem dado o melhor do seu esforço, tantas vezes incomprendido. Criticar a sua obra é fá-

(Continuação na 5.ª página)

## Praia de Quarteira

Hotel da Toca do Coelho — Encontra-se já na fase final, de forma a poder ser inaugurado na próxima época da floração das amendoieiras, este hotel de 36 apartamentos, dispostos em 4 pisos, com frente para o mar, todos com casas de banho privativas, água correntes quentes e frias e bons acabamentos. Perfeito e funcional.

Fazemos votos para que o espírito baírrista, dinâmico e empreendedor deste quarteirense de 1964, o sr. José Coelho Júnior, não esmoreça e consiga dotar o seu hotel com o serviço de mesa e de quartos que esteja à altura do bom apetrechamento que possui. Porém, observarmos-nos, que o hotel poderia ter um nome menos prosaico, de harmonia com a sua categoria e que lembrasse qualquer facto histórico ligado à

região. Decerto que não faltarão sugestões originais, visto que é por demais conhecido o poder inventivo dos louletanos, neste capítulo.

FALTA DE SINALIZAÇÃO NA ESTRADA DE QUARTEIRA A ALMANSIL

Apesar de construída há muito poucos anos, esta estrada municipal está cheia de curvas, algumas delas bastante acentuadas — que, para cúmulo, não possuem qualquer sinal apropriado para avisar os automobilistas. Foi decerto lapso de memória de quem superintende no caso.

«Piratas de automóveis» — Existe na parte antiga da povoação um galato que é especialista em esvasiar e furar os pneus dos automóveis, com bastante prejuízo.

(Continuação na 2.ª página)

## Natal dos pobres

Aviso aos Srs. Comerciantes

Como certamente já é do conhecimento de V. Ex.ª, por iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo e da Liga Independente Católica, procedeu-se, junto dos louletanos, à recolha de fundos para distribuir pelos pobres, na quadra festiva do Natal.

Com o produto dessa colecta e com o contributo da Comissão Municipal de Assistência e da Conferência de S. Vicente de Paulo, vão distribuir-se mantas aos mais necessitados e várias senhas do valor nominal de 5\$00, a cada um dos outros pobres. Entendeu-se que esta era a forma mais satisfatória de fazer a distribuição e de permitir a cada um comprar aquilo que mais necessitar: mercearias, carne, rou-

pas, etc., uma ou várias destas coisas, dentro do valor das senhas que lhe forem distribuídas.

Os pobres poderão comprar aquilo que necessitarem nos estabelecimentos que lhes aprofiver, pelo que apelamos para o espírito de generosidade, compreensão e caridade dos comerciantes solicitados, para que os atendam com simpatia e carinho. Sabemos que já deram o seu contributo em dinheiro, mas se atenderem os pobres com generosidade, carinho e amor, darão uma esmola ainda maior, porque ignora que é motivo de imensa alegria para cada um, ser bem acolhido e bem tratado, alegria que cresce na medida em

(Continuação na 2.ª página)

## POSTAL de FARO

### Significativa Homenagem

Assume verdadeiro significado de homenagem, num preito de gratidão a quantos dando a sua vida pela Pátria lutam pela sobrevivência nacional, a feliz deliberação do Município Faroense ao reservar várias catacumbas em construção no cemitério municipal para os soldados mortos no Ultramar.

Dá-se assim sepultura condigna aquelas que imolaram em prol da unidade nacional o bem maior que ao homem foi dado — a vida! E a esses heróis — símbolo autêntico de uma juventude, que tantas vezes incompreendida se firma pela sua generosidade e apego às grandes causas — a cidade, pela deliberação da

sua autarquia, como seu mais autêntico representante, afirma o apreço, dedicação e alto respeito em que tem os seus dilectos filhos que com o próprio sangue e a despeito do anónimo escreveu páginas de verdadeiro heroísmo.

### Natal na Cidade

Paíra já na cidade o ambiente natalício tão próprio, tão característico desta época do ano. Pena é que as decorações, a música, em suma essa feliz realização que há alguns anos o Município promoveu não houvesse tido continuidade. Não queremos deixar-nos ao fazermos este reparo das dificuldades e trabalho intensíssimo que o mesmo representou, mas o êxito alcançado, o

(Continuação na 5.ª página)



# Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

Loulé, mais elevado espírito de colaboração, de brilho grandeza e com símbolos que representem perfeita e grande vitalidade.

Que a Mocidade louletana se compenetre e convenga que tem uma importante missão a cumprir e uma herança de brio, pun-donor e bairrismo, a defender e perpetuar.

É este apelo que fazemos, entusiasticamente deve considerar não só a mocidade masculina mas a feminina e não só da Vila, como de todo o concelho, pois que Loulé, só por si, sem a ajuda, carinhosa, dedicada e devotada das suas freguesias ru-rais, pouco pode fazer.

O concelho é um todo e como um todo deve vibrar com a sede nas suas mais espontâneas rea-lizações. Só assim se afirmará a perenidade da força louletana.

Raparigas, rapazes de todo o concelho, unam-se, combinem-se, e estudem a construção de car-ro onde a graça e a beleza pos-sam mais uma vez, afirmar-se como qualidades específicas e comuns a todos os louletanos!

Uma ideia nos acore ao espí-rito. Porque não ornamentar-se um carro ou vários carros de emigrantes? Encontram-se no concelho e a viver conosco, emi-grantes de todas as proveniên-cias e latitudes.

Que cada grupo organize e cons-trua um carro alegórico, com a representação dos emigrantes do Canadá, dos Estados Unidos, da Venezuela, da França e da Ar-gentina.

Que cada grupo organize uma comissão e se lembre de ter uma realização condigna, nas festas da terra mãe.

E como nota final, vimos lem-brar que já é tempo de se irem limpando as árvores da Avenida para que as amendoieiras de Lou-lé, possam de novo florir no Car-naval!

É certo que já é velho, mas não é menos certo que é um es-petáculo lindo e que ainda se não achou mais bela ornamenta-ção.

ESTRADA E TEMPLO DA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

No último número de «A Voz de Loulé» alguém que assina «J.» referiu-se à estrada de aces-so à ermida da Nossa Senhora da Piedade, que foi debatida há tempo, em troca de notas na imprensa.

O certo é que, ignoramos se o respectivo projecto já subiu su-periormente para comparticipa-ção ou se dorme o sono dos jus-tos nos escaninhos de algum armário da Câmara Municipal.

O que havia sido combinado entre o então Presidente da Câ-mara, Sr. Francisco Guerreiro Barros, a quem os maus fados políticos de Loulé, afastaram da gerência Municipal, e a Comis-são criada para orientar a cons-trução do templo, era que se procedesse ao estudo da mesma estrada, para o sujeitar a com-participação do Estado.

No caso de a Câmara não pos-suir disponibilidades para oco-rer à verba que lhe viesse a competir nessa comparticipação, a Comissão assumiria o encargo de a subsidiar.

Ora, o Presidente da Câmara e vogal escolhido como nato, da Comissão referida e parece as-sim que devia ter dado posse-simento ou andamento ao pro-jecto, uma vez concluído.

Quanto à construção do Tem-plo, que uma possível transacção de arrendamento dos terrenos, propriedade de Nossa Senhora, facilitará, parece-nos que cabe ao Ex.º Prelado da Diocese, a explicação ou esclarecimento se é de considerar em actividade a comissão por S. Ex.º Reverendís-sima, nomeada há tempo.

Na realidade não se compre-ende a existência de uma Comis-são que não sabe sequer explicar o responder aos constantes ape-los dos devotos de Nossa Senho-ra, em relação a perguntas que lhe são formuladas, sobre o novo Templo.

Oxalá o novo Ano, já no li-miar, possa responder de forma inequívoca e decisiva a tão gran-de e transcendente problema lou-

letano como é o da construção do Novo Templo para veneração da Mãe Soberana de Loulé.

PARQUE, ESCOLA E ESTA-DIO

Afinal não sabemos em que ficamos. Se a construção da Es-cola Técnica de Loulé, não poder ser abrangida pelo Plano Inter-calor de Fomento, onde estão consignados 80.000 contos para estas construções, só se po-derá admitir a sua viabilidade para 1970, isto é daqui a 5 anos.

Só lamentamos que a escola não possa permanecer no estado em que se encontra, porquanto as condições de comodidade para professores e alunos são do pior que se pode tolerar ou admitir.

Quantíssimas de verão, regela-das no inverno quase que se nos figura um crime sujeitar as crianças que a frequentam, a tão desumano e inóspito regime.

O corpo docente lamenta-se de exercer as suas funções em tão precárias condições de salubrida-de e sacrifica-se com resignação, mas devemos convir que tal es-tado de coisas, não favorece nem propicia condições pedagógicas aceitáveis.

Se for por diante o Plano da Municipalidade de instalar o edi-fício da Escola nos terrenos adquiridos para Parque da Vila, ficaremos sem este e sem a pos-sibilidade de ter um Estádio em condições.

Mas se se fala em adquirir terreno para a construção do Es-tádio, porque não aceitar a opi-nião dominante de que comprar por comprar antes se compre-se o necessário para a Escola e se reservasse para Parque e Es-tádio, o que sempre se destinou para tal?

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 313 — 20-XII-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor Jacinto Duarte, 1.º substituto em exercício do Juiz de Direito da comarca de Loulé.

Faz saber que, no dia 18 de Fevereiro do próximo ano, pelas 11 horas e 30 minutos, no Tribu-nal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária n.º 92/62 da 1.ª secção, que o exe-cutante António Rodrigues do Ro-sário, casado, industrial, residen-te no povo e freguesia de Salir move à executada Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residen-te no lugar do Monte das Figuei-ras de Baixo, freguesia de Que-rença, se há-de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o seguinte: — DIREI-TO À MEAÇÃO ILÍQUIDA E IN-DIVISIVA QUE A EXECUTA-DA POSSUE NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU FA-LECIDO MARIDO JOSE SAN-TANA, o qual vai à praça por 10 500\$00 (dez mil e quinhentos escudos).

São também citados por este meio, os condóminos VALEN-TIM SANTANA, solteiro, maior, JOAQUIM SANTANA, solteiro, maior, FRANCISCO SANTANA, casado e SEBASTIÃO SANTA-NA e mulher MARIA JOSÉ LUIS RODRIGUES, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País no lugar do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta mesma comarca, por é-ditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, do dia, hora, mês, ano e local de-signado para a arrematação.

Loulé, 7 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito  
1. substituto

(a) Jacinto Duarte

Os Proprietários da

## Casa Juvenil

Agradecem a preferência com foram distinguidos durante o ano de 1964 e formulam votos de Felicidades para o Novo Ano aos seus prezados Clientes

Rua 5 de Outubro, 79

Loulé

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada

e as suas representadas:

União das Cooperativas Abaste-cedoras de Leite (UCAL)

Cooperativa Agrícola do Vale do Sorraia

Aveirense, Limitada

Arealva, Limitada

Arthur Marcos Guerreiro

Apresentam a V. Ex.ªs e a suas Ex.ªs Famílias os vo-tos de BOAS FESTAS e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Farrajotas

## Casa Matias

SUCESSORES



MOBÍLIAS  
EM TODOS OS ESTILOS  
A PREÇOS REDUZIDOS

Apresentam cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos

Telefone 210

LOULÉ

## UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO

AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO

Ao transferir-se para as suas novas e mo-dernas instalações, a

## CASA MIMOSA

interessa se especialmente por proporcionar ao público de Loulé a possibilidade de vestir mel-hor — comprando o que há de melhor e com mais amplas possibilidades de escolha.

a CASA MIMOSA

agradece uma visita de todos os seus clientes e do público em geral, para mais completa apreciação da vasta gama de artigos para SENHORA e HOMEM

CASA MIMOSA

ao dispor de V. Ex.ª na

Praça da República (em frente da Câmara Municipal)

LOULÉ

## Salsicharia 1.º de Dezembro

(JUNTO AO MERCADO PÚBLICO)

A Proprietária deste modelar estabeleci-mento, a propósito do seu primeiro aniversá-rio, agradece a simpática e dedicada prefe-rencia dos seus estimados Clientes a quem deseja BOAS FESTAS e muitos prosperidades no ANO NOVO.

Aproveita o ensejo para prevenir que dispõe dos melhores lotes de CARNES FRIAS e tem à disposição dos seus Clientes todas as espécies de carnes de peru, galinha, pato, cabrito e coelho e ainda de frangos prontos a cozinhar.

## Manael Bengalinha Pinguinha

Proprietário da ALFAIATARIA PINGUINHA

Cumprimenta os seus dedicados clientes e amigos, desejando-lhes Festas Alegres e um próspero Ano Novo.

Rua José Fernandes Guerreiro

LOULÉ

## Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

zo para os seus proprietários. Daqui chamamos a atenção do sr. regedor da freguesia, para aplicar o correctivo que tal «pi-rata» merece.

Rede de esgotos de Quarteira — Continua tudo como dantes... no que respeita à rede de esgo-tos desta Praia.

Depois de tudo que já se disse sobre a demora da execução des-ta obra, apelamos para a digna Câmara Municipal para que elu-cide o respeitável público sobre o atraso de obra tão importante para o fomento do turismo em Quarteira. Por enquanto os esgo-tos ainda passeiam por algumas ruas...

A VARZEA-DA-MAO E OS SERVIÇOS PÚBLICOS

Na Várzea-da-Mão tem um amigo alguns centos de árvores do frutos secos que cultiva sob a orientação dum agrónomo de Faro e de acordo com a orienta-ção técnica há muito estabeleci-da pela Estação Agrária de Ta-vira.

Mas a dificuldade dos trans-portes para a Várzea-da-Mão, co-mo para ir a Vale Judeu, leva-o a vir solicitar aos senhores ve-readores da Câmara o favor de se deslocarem nos seus carros até lá, para verificarem que os respectivos caminhos municipais bran necessitam de um pouco de atenção de quem já tem feito muito em prol da Lavoura do concelho.

O que aqueles caminhos preci-sam é de um tractor que arran-que as pedras que estão no meio deles e que a máquina as trans-forme em brita e esta seja espal-hada, e calçada, de forma a es-tabelecer-se uma via de acesso aos camiões que são precisos pa-ra transportar para lá o estrume, e o adubo e de lá tragam os fru-tos produzidos. Os camiões por vezes negam-se a fazê-lo ou quando o fazem, pedem fretes elevados. Na época das chuvas, até os carros de muires custam a safar-se da lama barrenta que prende as rodas.

O estado em que as referidas vias de acesso se encontram é o mesmo de há centenas de anos; mas o valor dos frutos secos ali colhidos e as contribuições que os respectivos proprietários pa-gam, justifica o que atrás se diz. Também nos pedem que reclama-mos aos C. T. T. contra a demora da distribuição do correio no local, o que faz com que uma

## MILAGRE DE AMOR

(Continuação da 1.ª página)

que esperada como imerecido mandá de um Deus todo Caridade, ser antes verdadeiramente que-rida e procurada, por uma actua-ção digna dela? De que servirá lembrar-se a gente da promessa do Natal, todos os anos em De-zeembro, se nada fizermos para a merecer, todos os dias e todas as horas, no resto do ano?

Nesta época de niilismo e abdi-cação, se não nos quisermos con-tradizer, o que se impõe é o re-gresso à fonte da verdadeira es-piritualidade, pelo encontro e consecução de um autêntico cul-tro interno. Mas isto, só é possí-vel pela afirmação de uma per-sonalidade esclarecida e séria. E esta é outra manifestação da cri-se, triste sinal dos tempos.

O homem de hoje, o homem ocidental, não pode deixar de querer e entender uma mensa-gem que traga uma versão exis-tencial e actuante das eternas verdades do Cristianismo, uma versão que seja menos abstracta e especulativa, e mais intimida-de e amor.

Se é cristão o Mundo contem-porâneo (no qual vivemos e con-vivemos), não se vê como o mes-mo se possa salvar sem um ver-dadeiro e autêntico, actual, re-gresso a Cristo — o Cristo das Ábolas e do Sermão da Mon-tanha, o Cristo do Suave Mila-gre, de um perene Milagre de

R. G.

carta de Lisboa para a Várzea-da-Mão demore, algumas vezes, uma semana.

URBANIZAÇÃO E ARBORIZA-ÇÃO

O meu amigo J. M., conceitua-do comerciante desta Praia e que no seu estabelecimento vende tudo, desde a literatura até à mercearia fina, duvidou que os Serviços oficiais de Urbanização tenham entendido que a urbaniza-ção da beira-mar da Província seja feita de preferência nas zo-nas arborizadas, porque era pre-ciso não só defender a costa al-garvia contra a erosão marítima, como também tornar menos seco e tórrido certos dias de canícula algarvia.

Eu faço justiça ao meu amigo J. M., por não ter lido, por exem-plo, um livro da Coleção Edu-cação de Adultos, intitulado «A Floresta Portuguesa», do nosso comprouvino o silvicultor M. Gomes Guerreiro, que assim se refere à influência da árvore no clima: (pág. 97 e seguintes):

«Para explicar a influência be-néfica da floresta no quantita-tivo de humidade, há dois facto-res preponderantes:

«O primeiro consiste na exis-tência de nevoeiros frequentes, como acontece por exemplo no magnífico parque da Serra de Sintra, a poucos quilómetros de Lisboa.

«Esses nevoeiros, em contacto com as folhas, os troncos e as pernas das árvores, conden-sam-se, dando origem a uma queda de humidade que, não sen-do chuva, actua como tal. Esco-re pelos troncos, infiltra-se lenta-mente no solo e segue o cami-nho normal.

«Estes casos não são muito vulgares e em Portugal só são possíveis perto do mar, onde os nevoeiros são frequentes. A sua influência é porém bem marca-da, chegando o total de humida-de caída sob o arvoreda a ser três vezes a quantidade de chuva que cai ao lado, num terreno nu... Por outro lado, a floresta não aumenta a água da chuva mas consegue torná-la útil, isto é, com possibilidade de ser apro-veitada pelo homem.

E a pág. 44 também fala do pinhal, nestes termos: «O pinhal de Leiria teve como principal finalidade sustentar as areias das dunas que, avançando para o inte-rior, danificavam os terrenos de cultura, e a tal ponto isto é ver-dade que esta obra de D. Diniz foi há poucos anos copiada e am-pliada, cobrindo e valorizando todas as areias móveis do litoral, chamadas dunas ou medos, espe-cialmente entre Aveiro e Lei-ria».

Falta somente ser aplicada na costa plana e razeira de Quarteira, e daí o avanço do mar, o que é do conhecimento dos mais ve-lhos louletanos.

Quarteirense

## Natal dos pobres

(Continuação da 1.ª página)

que são mais pobres ou despro-tetidos pela sorte.

Pedimos, portanto, a todos os comerciantes que forneçam a cada pobre, os géneros que re-quisitem, salvo bebidas alcoóli-cas, até ao valor das senhas que apresentem, e em que esteja aposto o carimbo da Comissão Municipal de Assistência. Igual-mente lhe solicitamos que apre-sentem depois senhas a paga-mento, até 31 de Janeiro de 1965, na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Assim com a colaboração e boa vontade de todos, tornare-mos possível que este Natal seja mais Natal para nós e para aqueles que precisam da nossa ajuda.

C. B.

## Taurus-17 M

Por motivo de retirada, ven-de-se um automóvel Taurus 17 M, em muito bom estado. Nesta redacção se informa.



# António Simão Viegas

Proprietário da **MOBILADORA MODERNA**



Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos um Feliz Natal e as maiores prosperidades no Ano Novo.

Telef. 210 — Praça da República  
**LOULÉ**

## Competidora Comercial Louletana, Limitada

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSE ALVES MARIA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Dezembro de 1964, lavrada de folhas 72, verso, a folhas 75, do livro número 19-B, de notas, para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Competidora Comercial Louletana, Limitada, com sede em Loulé, que era de 30 000\$00 foi aumentado para 600 000\$00, tendo o aumento, na importância de 570 000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, pelos sócios da seguinte forma: dois terços pelo sócio Joaquim Lourenço Vairinhos e um terço pela sócia Maria Celeste Viegas Barreiros.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, tendo ficado também nomeada gerente a sócia Maria Celeste Viegas Barreiros, e, em consequência, alterado parcialmente o pacto social substituindo os artigos terceiro e quarto pelos seguintes:

3.º

O capital social é de 600 000\$.

integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Joaquim Lourenço Vairinhos, 400 000\$00 e Maria Celeste Viegas Barreiros, 200 000\$00.

4.º

Ambos os sócios Joaquim Lourenço Vairinhos e Maria Celeste Viegas Barreiros, ficam nomeados gerentes, com ou sem retribuição, conforme for resolvido em assembleia geral, e dispensados de caução, com o uso da denominação social, sendo bastante para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que em seu nome assine qualquer dos gerentes.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme a original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Dezembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário,

José Alves Maria

**NÃO COMPRE**

# SAPATOS

sem verificar o enorme sortido da

# SAPATARIA GARROCHO

Os mais modernos e elegantes modelos aos mais baixos preços do mercado, para **HOMEM • SENHORA • CRIANÇA**



Com os melhores votos de Natal  
Feliz cumprimenta e deseja um  
próspero Ano Novo a todos os  
seus prezados Clientes e Amigos

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Participa a todos os seus prezados Clientes que acaba de abrir uma

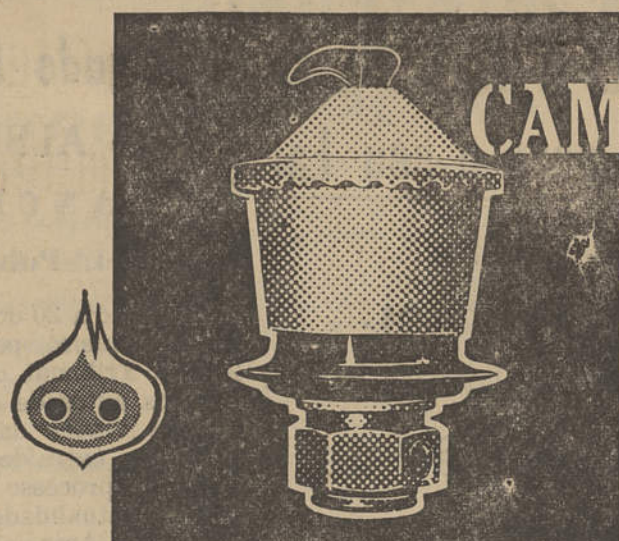
### Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

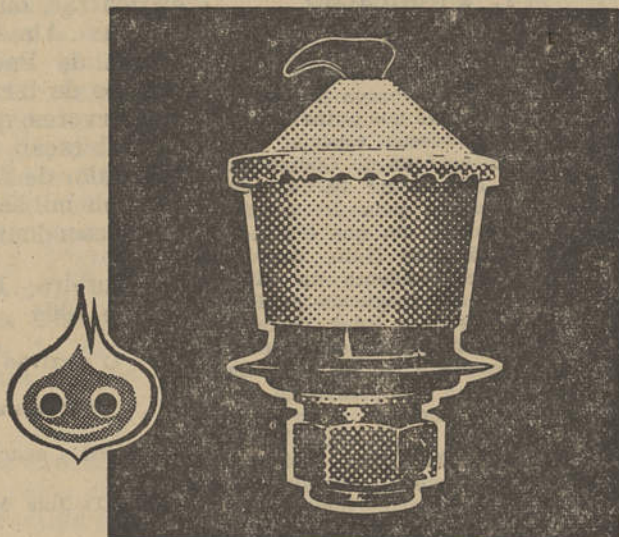
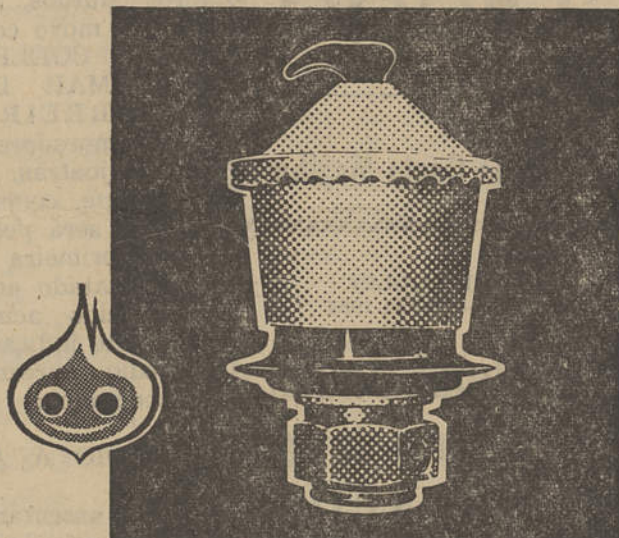
dando assim satisfação aos desejos da sua clientela da capital do distrito.

Séde em **LOULÉ** — Telefones 30 e 17

Agência em <b>OLHÃO</b> : Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476	Agências em <b>LISBOA</b> : R. de S. Mamede, 24-D (ao Calda) Telefone 86 56 37 Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 66 94 46	Agência em <b>ODEMIRA</b> : Avenida Teófilo da Trindade, 7 Telefone 149
---	--	---



## CAMPAÑA DE NATAL



# Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro  
faça o seu contrato  
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS  
MOBIL OIL PORTUGUESA  
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174  
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

## FUNILEIRO e Canalizador PRECISA-SE

Dirigir correspondência à  
Latoaria ORRICO — Terreiro dos Valentes — BEJA.

## QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1. andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa

## João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.<sup>mo</sup> Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o  
**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**  
(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.<sup>a</sup> grande diversidade de **Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.**

FÁBRICA DE MOSAICOS  
Agência **LUSALITE** e do Cimento **SECIL**  
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**  
Telef. 393 **LOULÉ**

## Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas de ALCAN S. A.



— Não oxida  
— Não requiere pintura nem conservação  
— Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas  
— Reflete o calor  
— Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE

## MAREFA

Materiais & Representações de Faro, Limitada  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO

AGENTES GERAIS:

**SANTOS MENDONÇA, L.<sup>DA</sup>**

Lisboa

Porto

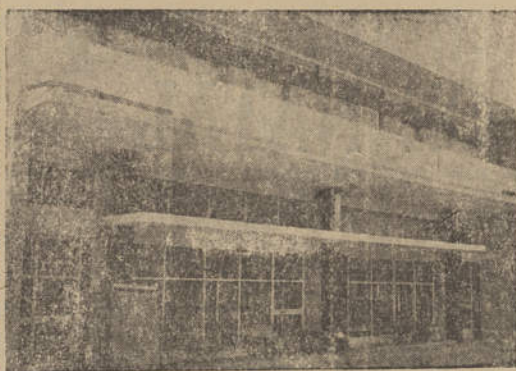
## Maria Augusta M. Batalim Médica

TELEFONES | Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

**LOULÉ**





## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de  
**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 313 — 20-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª Publicação

Por este Juízo e segunda secção, nos autos de habilitação judicial de herdeiros em que são requerentes Joaquim Mendonça Fermento, casado, proprietário, residente em Vale de Eguas, freguesia de Almancil, desta comarca, José Coelho, casado, proprietário, residente no sítio do Portão, e José Coelho Júnior, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio da Abertura, ambos do povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, e requeridos José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, solteiros, maior, filho de Bento Carvalho Daun Lorena e de Anna de Mendonça, residente na Quinta de Travassos — Gavião, comarca de Peso da Régua, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Quinta de Quarteira, Limitada», com sede em Faro e incertas, que correm termos por apenso à acção de processo especial de remição de foro em que são autores os requerentes acima indicados e réus D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, Condes da Figueira, ambos falecidos e que residiram no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa, a Quinta de Quarteira, Limitada, também acima referida, e incertos, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO os requeridos incertos, para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos, contestarem, querendo, a habilitação do referido José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena como único e universal herdeiro testamentário de sua tia a também referida D. Francisca de Mendonça, Condessa da Figueira, deduzida pelos requerentes com o fundamento de que tendo os falecidos Condes da Figueira, D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, sido casados segundo o regime dotal com simples comunhão de adquiridos, em primeiras núpcias de ambos e porque o domínio directo em causa na aludida acção de processo especial de remição de foro adveio à Condessa da Figueira por herança de seu pai, pelo que se trata de um bem próprio dela, há que habilitar apenas os herdeiros dela, e tendo a mesma falecido posteriormente ao marido, sem deixar ascendentes ou descendentes vivos, deixando por seu único e universal herdeiro testamentário, seu sobrinho neto José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, deve este ser julgado parte legítima para contra ele prosseguir a aludida acção de processo especial, em substituição dos Condes da Figueira.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto Santos

### António Pedro Advogado LOULÉ

Por, desde 8 de Dezembro ter passado a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.

### Anúncio

#### 2.ª publicação

O Doutor Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro:

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de declaração de perda de direito a pensões em que é Autora Companhia de Seguros A PÁTRIA e réu Florindo Gonçalves Farias, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Alfaroqueira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e que nos referidos autos correm editos de cento e vinte dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu Florindo Gonçalves Farias, para no prazo de oito dias, contestar, querendo, aquela acção.

Faro, trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Chefe de Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

a) Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 313 — 20-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL TERESA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Beiteiros, freguesia de Ameixial, por apenso à acção sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, do sítio de Alportel comarca de Faro, há de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 5.000\$00, o «direito a metade indivisa numa morada de casas térreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Beiteiros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, que confronta do nascente e norte com rua, do poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado ao referido executado.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Ajude o Artesanato!  
comprando «obra de palma» Algarvia

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 313 — 20-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

O Doutor Jacinto Duarte, 1.º substituto em exercício do Juiz de Direito da comarca de Loulé. Faz saber que nos autos de acção com processo especial nos termos do art.º 68 do Código da Estrada, com o n.º 98/64, que correm termos pela 1.ª secção deste Tribunal, em que é Autor David Rodrigues Neto, casado, comerciante, residente no sítio do Purgatório, freguesia de Paderne-Albufeira e Réus Teodoro Gonçalves Silva, casado, comerciante, residente na freguesia de Boliqueime; a Companhia de Seguros «O Alentejo», com sede em Lisboa e DIAMANTINO CRISTINA MIGUEL, solteiro, maior, motorista, actualmente ausente em parte incerta da França e com a última residência no País, no sítio de Vale Couve, referida freguesia de Boliqueime, desta comarca, é este último réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 90 dias, contada da publicação da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a condição de vir a ser condenado no pedido, o qual consiste em os réus serem condenados a pagar ao autor a quantia de 142.620\$20, solidariamente, devendo a ré companhia de Seguros «O Alentejo» sê-lo, até ao montante de 100.000\$00, valor da apólice, proveniente de indemnização que o referido autor pretende, em virtude do acidente de viação de que foi vítima, ocorrido em 20 de Outubro de 1962, no Largo do Pogo de Boliqueime, quando o citado conduzia o veículo de carga pesado, marca Fargo, com o n.º de matrícula CI-21-13 que era e se julga ser ainda propriedade do réu Teodoro, do que resultou para o autor ferimentos e danos morais e materiais, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando, na já referida 1.ª secção deste mesmo Tribunal.

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

Jacinto Duarte

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

O solicitador provisionário

João Maria da Graça Iria

### Geraldo Esteves

Solicitador  
Encartado

Rua da Madalena, 66  
3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73  
LISBOA

### RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 313 — 20-XII-1964

### Julgado Municipal de ALBUFEIRA

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal deste Julgado, nos autos de carta precatória vindos da Comarca de Faro, extraídos da execução com processo sumário que a Mutualidade Popular de Faro, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, move contra SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMAR DAS DORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio das Almejoafras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

#### PRÉDIO A ARREMATAR

Um assentamento de monte, no sítio do Monte das Almejoafras, ou Aldeia Grande das Almejoafras, freguesia de Paderne, que se compõe de terras de semear com árvores, quintal e casas de habitação. Vai à praça pelo valor de 22.660\$00 (vinte e dois mil seiscentos e sessenta escudos).

Albufeira, 10 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito

João Antunes Pais

Verifiquei a exactidão

O Juiz Municipal

Francisco de Sales Dias  
Fernandes

### SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

### Automóveis e Furgonetas

#### DE DIVERSAS MARCAS

##### NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

## Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação natural, no livro de notas para escrituras diversas, número dezanove - C, de folhas oitenta e cinco, verso, a folhas oitenta e oito, outorgada no dia catorze do mês corrente, na qual José Guerreiro Martins, industrial, e mulher, Graziela Dionísio Bota Guerreiro, doméstica, residentes nesta vila de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) Bocado de terreno arenoso e de semear, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, que confronta do nascente com José Martins Prata, do norte e poente com José Emílio Maximiano e do sul com Francisco Martins Amado, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo rústico mil quinhentos vinte e cinco, com o rendimento colectável de quarenta e quatro escudos, a que corresponde o valor matricial de oitocentos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de do's mil e quinhentos escudos; b) Courela de terreno arenoso, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente com Joaquim da Luz Morgado, do norte e poente com Manuel Joaquim Pinheiro e do sul com António Joaquim Rodrigues, inscrita na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo rústico mil quinhentos e vinte e nove, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos, a que corresponde o valor matricial de seiscentos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de dois mil e quinhentos escudos.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 313 — 20-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª publicação

No dia 5 de Janeiro do próximo ano, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSÉ CORREIA MARTINS, moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, e Outros por apenso à acção de divisão de coisa comum em que foram requerente Maria José, viúva, doméstica, de Serro de Algodouro, freguesia de Salir, e requeridos Pedro Madeira, viúvo de Cravais, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, «o direito e acção que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Algodouro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial, que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, cujos direitos foram penhorados aos referidos executados.

Loulé, 19 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Que nenhum dos referidos prédios está descrito na conservatória do registro predial de Loulé.

Que estes prédios os adquiriram por compra que o justificante marido deles fez por cinco mil escudos a Manuel de Sousa Cavaco e mulher, Maria Guerreiro Renda, ele trabalhador e ela doméstica, casados no regime da comunhão, residentes no dito sítio dos Cavacos, por escritura de vite e cinco do mês findo, lavrada de folhas sessenta e duas, verso, a folhas sessenta e quatro, do livro número dezanove - B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, pelo disposto no artigo treze, número um, do Código do Registro Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registro. Porém, os referidos transmitentes houveram os mesmos prédios dos seus sogros e pais, Manuel Rendingha ou Manuel Rodrigues Renda, trabalhador, e mulher, Jacinta Guerreiro, de Freitas ou Jacinta Guerreiro, doméstica, residentes no aludido sítio dos Cavacos, ora falecidos, por escritura de doação e partilha de oito de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas cinquenta e sete, folhas sessenta e três do livro número dez - B, de notas para escrituras diversas, deste cartório.

Que os mesmos seus pais e sogros eram, na data dos contratos de doação e partilha referidos, os titulares do direito de propriedade doado, também com exclusão de outrem, por o haverem comprado, entre os anos de mil novecentos e vinte e oito a mil novecentos e trinta, pelo preço de cem escudos a José Francisco, marítimo e mulher, Antónia Francisca, doméstica, residentes no referido sítio dos Cavacos, por contrato meramente verbal.

Que, assim, não lhes é possível comprovar esta aquisição pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por João da Silva, proprietário, Efigénio Guedes de Matos, ferroviário, reformado, e Manuel José Aleixo, comerciante, todos casados, residentes nesta vila.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

### J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## Despedida

João Manuel Pencarinha, tendo retirado para a Austrália e não lhe tendo sido possível despedir-se de todas as pessoas de família e amigas como era seu desejo, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e aproveitando para oferecer os seus préstimos na Austrália.



VISITE A

## Casa Matias, Suc.

### A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa



## Irreverência Juvenil

(Continuação da 1.ª página)

jogo, visto que o adolescente necessita de público quando, ao rebelar-se contra as convenções ou contra qualquer espécie de freio, julga imitar os adultos, a quem tudo parece permitido. O transviado é, quase sempre, um exibicionista.

Para outros, o problema é mais grave. Não se trata apenas duma crise da adolescência, mas duma alarmante rebelião, perante as contradições e fracasos legados pelas gerações passadas, rebelião essa que se prolongará para além de idade juvenil.

Os novos recusam-se a pactuar com os erros, máscaras e impotências dos que pensaram impôr-lhes os mesmos lógrós; e, como nesta fase de transição, nada têm de positivo para lhes contrapor, desviam-se para um dia-a-dia desencantado, sem futuro e sem crenças, mas também sem mentiras. Há quem opine que os jovens, ao procurarem auto-stop para viajarem sem programa e sem objectivo, são tocados pela ansia de pureza, comunhão de verdade, há neles uma espécie de neo-romantismo pelo qual descobrem várias maneiras de recusar os disfarces burgueses, quanto mais não seja por um reencontro virgem, insuflado, com as forças puras da Natureza. Será como que nostalgia duma existência simples e livre. Eles, que nos recebem os conceitos e os hábitos, legitimamente poderão duvidar se estes são os que melhor responderão às suas ansiedades.

Desde a última guerra que se alterou profundamente o ambiente social, os lagos humanos, os valores morais, criou-se uma ruptura entre o que passou e o que está para vir, um vácuo que não sabemos quando será preenchido por novas certezas compatíveis com as evoluções da sociedade. Esse vácuo confunde e traumatiza muito mais os jovens do que os adultos e justifica que aqueles reajam por uma impossibilidade de se adaptarem a normas em que não acreditam. Se os adultos, integrados na sociedade pelo trabalho, pela família, por interesses estratificados, melhor se resignam às perplexidades do mundo actual, os mais novos, que não tiveram onde fincar os pés, negam-se a participar do que eles julgam uma fraude; e o seu desacordo, toma então voz violenta.

Para nós, o problema, ainda que grave, só o será na medida em que não se venceu ainda esta fase de transição da vida social e na medida em que se podem perder irremediavelmente muitos jovens, o que é muito.

Cavou-se de facto, uma desconfiança colérica entre o nihilismo da juventude e a experiência edificadora dos adultos.

Terá de existir uma readaptação, um ceder de parte a parte. Terão de se dissipar as dúvidas, dessa juventude céptica, que se diz desligada dos seus antecessores e quer constituir o que os de outro tempo não souberam, com oportunidade, alcegar. Terão de se rever normas sociais, terão os adultos de esquecer o que é antigo e abraçarem o que é actual.

Nessa altura, jovens e adultos encontrar-se-ão de novo, para uma Humanidade melhor.

Ernesto Ferreira da Encarnação

## VENDE-SE

Um monte, no sítio da Cabanita (Loulé) que se compõe de terra de semear com alfarrobelas, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc., com casa de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim Ramos Seruca — Rua 5 de Outubro — Loulé.

## O Proprietário da Gráfica Louletana

Ao instalar na sua oficina uma moderníssima máquina automática de impressão «HEIDELBERG» não pode deixar de testemunhar publicamente os seus agradecimentos a todos os clientes que, preferindo-a para execução dos seus impressos, forçaram a aquisição de uma unidade cuja capacidade de produção permite uma mais perfeita e rápida entrega de trabalhos, contribuindo também para redução do seu custo.

Esta oficina está, portanto, agora mais apta a executar ainda com mais perfeição e rapidez toda a diversidade de impressos de que o comércio, a indústria ou as entidades oficiais de Loulé necessitem.

Para bons trabalhos — prefira uma boa tipografia. Estabeleça contacto pelo telefone 216 de Loulé.

## BATALHAS DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

io re juntar todos os elementos dispersos e alguns até desavindos, pois, no desejo do engrandecimento do nosso agregado populacional e social, todos não são de mais para elevar e engrandecer o bom nome da terra em que vivemos.

Por esse motivo se enaltece o entusiasmo que a todos anima, tanto mais que os naturais e os visitantes farão o seu juízo pelo que lhes for dado observar e ficarão maravilhados com o que de elegante, distinto e encantador lhes for proporcionado. Só assim se conseguirá que as batalhas de flores sejam apreciadas com louvor e deixem as melhores recordações e aprazimentos, com i que a terra e o conceito dos seus naturais só terão a lucrar.

Ao que sabemos, trabalham activamente as comissões encarregadas da Propaganda, do Cortejo, dos Bailes e do Acolhimento aos Forasteiros e seu Alojamento, cada qual procurando sair-se o melhor possível do cometimento que lhe foi conferido.

Nos próximos dias haverá a actuação da Comissão Central a averiguar com que elementos poderá contar em carros alegóricos a figurar no cortejo e outras possibilidades. Nos festejos do próximo Carnaval, como se sabe, os carros serão dos próprios apresentantes que com plena satisfação e contentamento arão ao certame o carro alegórico ou fantasista que a sua imaginação e bom gosto melhor lhes proporcionar, e os que já se anunciam são realmente dignos de admiração. Oxalá comparticipem muitos carros, ou pelo menos os indispensáveis para que as batalhas tenham o brilho e projecção que os seus organizadores desejam.

Mãos à obra e vamos todos, louletanos e residentes, amigos da terra em que vivemos, trabalhar para o bom êxito dos festejos.

Sollmão Fagundes

## Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc..

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.

Faça os seus anúncios em A VOZ DE LOULÉ

Fábrica de Malas de Viagem, Escolares. Madeira envernizada e Folha Litografada

de Joaquim Manuel dos Santos Vinhas



Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Rua de S. Domingos

LOULÉ

## O MOMENTO do «LOULETANO»

(Continuação da 1.ª página)

cil. Substituí-lo é francamente difícil no momento que se atravessa.

Também como o sr. M. F., concordamos com a solução Joaquim Apolo, se ela for viável.

Também como o sr. M. F., concordamos na necessidade da elaboração de novos Estatutos.

Também como o sr. M. F., concordamos que é necessário arranjar uma boa Direcção para o Clube. Mas só Direcção é pouco.

SÃO NECESSÁRIOS SÓCIOS, DINHEIRO, PISTA E SEDE. Sem isto, duvidamos que os melhores dirigentes façam obra aceitável.

«A Voz de Loulé» de 4 de Outubro, publica uma carta de um seu assinante de Setúbal, que oferece 20\$00 ao Louletano, e acrescenta ser da culpa da Direcção o fracasso dos ciclistas na Volta a Portugal de 1964. Se o mesmo assinante é sócio do clube, tem nas suas Assembleias o direito de criticar e pedir esclarecimentos à Direcção. Se não é...

Como esclarecimento à Nota da Redacção que acompanhava a carta do referido assinante, queremos acrescentar que de cerca de trezentas circulares pedindo auxílio, enviadas para Portugal Continental e Ultramarino e para as Colónias Portuguesas na França, Venezuela, Canadá, Brasil, Austrália e Estados Unidos da América do Norte, não obtivemos 6 respostas positivas. SEM COMENTÁRIO...

Finalmente, no último número do quinzenário de Loulé, o sr. F. E. (será Feito de Encomenda ou Feito para Elogiar?), tece uma série de considerações que vamos analisar em seguida, lamentando contudo que, caso seja sócio do Clube, não tenha tido a coragem de na última Assembleia Geral enfrentar os mesmos directores que tanta censura lhe merecem.

Começo por dizer que foram escassas as provas levadas a efeito este ano. Nada mais falso. O Louletano além do Grande Prémio do Carnaval e das habituais provas de pista, disputou os campeonatos regionais de todas as categorias, e nacionais de Independentes e Iniciados. Foi ao Porto-Lisboa, Grande Prémio F. C. P. (disputado por etapas) e Volta a Portugal.

De carácter nacional, apenas falhou os campeonatos de Juniores e Seniores, porque se realizavam em Aveiro, e não justificavam a verba a dispendir, e o Lisboa-Porto por ser considerado inoportuno e sem interesse, pelo técnico do Clube. Acrescenta-se que esta prova, se não disputava há muitos anos.

ão queremos discutir os conhecimentos do técnico sr. Manuel Filipe Costa, e esclarecemos que com sacrifício da sua vida profissional, os dirigentes acompanharam sempre que possível os treinos, e foram com os seus automóveis ao Porto-Lisboa, e aos campeonatos nacionais disputados no Porto. Seria o sr. F. E. (será Falador Esquecido), capaz de fazer o mesmo?

Como o sr. F. E. (será Falador Esperto), não frequenta as Assembleias do Clube, não sabe que apenas houve um ciclista castigado, podendo os outros ser integrados no momento que a Direcção o achasse necessário.

Estamos em período eleitoral e ninguém deseja dirigir o Clube. Porquê? Falta de coragem? Não! SEM ESTATUTOS, SEM SÓCIOS, SEM SEDE, SEM PISTA E SEM DINHEIRO, ninguém consegue dirigir bem.

Se se unirem todos os bons louletanos capazes de realizar obra valiosa, se as autoridades ajudarem o único clube desportivo do Concelho, e se todos se convencerem que o «Louletano» é de Loulé, estamos certos que o Clube será digno da terra que representa.

João Barros Madeira

## A Sorte Grande EM LOULÉ

Na lotaria cuja extracção foi a 5 do corrente, foi Loulé bafada pela sorte grande, que num total de mil e quinhentos contos aqui foram distribuídos.

Facto pouco vulgar, na nossa terra a ela atraiu, na semana seguinte, um exército de cauteleiros das mais variadas origens, que tudo invadiam na esperança de colocarem jogo entre os que se lamentavam de não o haver comprado na semana anterior.

Mas a verdade é que, duas vezes seguidas, não é muito de acreditar e se bem que o número dos que se entusiasmarão com a sorte dos outros seja ainda grande, o certo é que muitos acham que todas as semanas não pode ser.

Os parabéns de «A Voz de Loulé», a todos os contemplados.

## O «Vila de Loulé»

(Continuação da 1.ª página)

OLHAO» e «VILA DE ALBUFEIRA», iniciaram a sua actividade, respectivamente, em Outubro de 1962 e Janeiro de 1963, e no ano transacto foram construídas três unidades que tomaram os nomes de «VILA REAL DE SANTO ANTONIO», «VILA DE MONCHIQUÉ» e «VILA DO BISPO», tendo os dois primeiros iniciado a pesca em Agosto de 1965 e o terceiro em Novembro do mesmo ano. No corrente ano construíram-se mais duas unidades com a denominação de «VILA DE ALCOUTIM» e «VILA DE LOULÉ», tendo o primeiro iniciado a actividade da pesca nos primeiros dias do corrente mês.

Deve notar-se que os barcos da PESCRUL têm porões frigoríficos e que 2 deles estão equipados com unidades congeladoras, podendo congelar diariamente, cada barco, uma tonelada de crustáceos à temperatura de 38° negativos e armazená-los no porão frigorífico do navio à temperatura de 20 a 24 graus negativos o que lhes permite congelar o pescado no acto da captura.

De Janeiro a Outubro do corrente ano, os 5 barcos desta Cooperativa que estiveram em actividade, e apesar de 2 deles só terem começado a pescar em Agosto e Novembro, descarregaram para venda na loja pescado no valor de 7.600 contos, o que representa para a economia desta vila um apreciável benefício.

A PESCRUL tem presentemente ao seu serviço 90 chefes de família o que corresponde a cerca de 300 pessoas que vêm asseguradas as suas condições económicas.

Acresce ainda que além do pessoal desta Corporativa a que acima, se alude, deverá notar-se que a movimentação do pescado dá trabalho a outros sectores, tais como, descarregadores, pessoal da loja, transportes e todos aqueles que tratam do pescado por conta dos compradores.

## Eleições no «Louletano Desportos Clube»

(Continuação da 1.ª página)

um Dr. Manuel Gonçalves, António Maria Andrade e outros, o L. D. C. esteve presente em muitas provas ciclistas; ir-se-ia esquecer que, com o esforço dos mesmos, os seus corredores fizeram com que o nome do seu Clube aparecesse em grandes «manchetes» nos jornais desportivos; ir-se-iam esquecer os numerosos festivais levados a efeito no Estádio da Campina, onde se colheram alguns triunfos.

E afinal, depois, o que vimos? Simplesmente isto: o sosso-brar da nossa equipa logo na primeira etapa da Volta a Portugal e o castigo, imposto pela Direcção, dos seus corredores com medidas drásticas, de todos sobrejamente conhecidas.

Até parece que houve por parte desta, uma atitude de auto-censura, como que a mascarar o seu desleixo, o seu desinteresse, a sua incuria na preparação técnica dos seus atletas.

Só a Direcção teria de responder, portanto, por tais fracassos. Se os ciclistas não estavam suficientemente preparados, não tomariam parte na prova, e essas deficiências, só puderam surgir, porque não houve orientação.

As dádvas, em dinheiro, foram mais generosas que nunca. Sabemos até, que só uma entidade particular, deu cerca de 20.000\$000!..

E, mais que nunca, os festivais realizados, foram escassos.

Os indivíduos que se dispunham a aceitar cargos directivos, seja do que for, têm de possuir a consciência nítida de atitude que vão tomar, têm de rodear-se de alguém que lhes possa fornecer experiência, quando são novos, têm de estar dispostos a sacrifícios, não se podem deixar embriagar com entusiasmos de occasião, terão de pensar que o desempenho dessas missões não serão apenas para se ganhar popularidade.

Em suma: dum entusiasmo inicial febricitante, passou-se a um desinteresse total pelos destinos do Clube e pensa-se agora entregá-lo aos primeiros que lhe estendam a mão. Chegamos, afinal, à conclusão que não haveria um verdadeiro amor clube por parte duma Direcção em que se depositavam as maiores esperanças.

Diz-se até que se quer entregar o Clube à Câmara Municipal... Preferimos acreditar que isso é invenção de espíritos maliciosos...

Atenção, pois, Louletanos, o nosso Clube terá de sobreviver, os seus pergaminhos terão de ser preservados!

F. E.

Há dias, as entidades oficiais e os representantes dos órgãos informativos visitaram o «Vila de Loulé» surto na doca de Olhão. Desvaneceu-nos o facto de a nossa vila haver sido escolhida para nome de uma tão completa unidade de pesca. Entre os convidados destacamos os srs. Comandante Sousa Uva, capitão dos portos de Faro e Olhão e presidente da Casa dos Pescadores de Olhão; eng.º Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, dr. Mattos Parreira, chefe da Delegação Aduaneira e sr. Ferro Galvão, presidente do Município Olhanense. Após uma demorada visita às magníficas instalações da grande unidade piscatória, que impressionam não só pelo seu apetrechamento, como pela sua característica funcional, realizou-se a bordo um beberefe.

Usaram da palavra os srs. Comandante Diogo Puppe, presidente da Assembleia Geral da Pescrul, que entre várias considerações a respeito da acção já desenvolvida, focou o projecto existente da constituição de uma entidade congénere para a pesca do atum, utilizando os atuneiros.

O senhor Presidente da Câmara Municipal de Olhão disse do alto interesse para o concelho, da pesca efectuada pelas unidades da Pescrul e o sr. Comandante Sousa Uva fez importantes considerações sobre o problema piscatório.

Ao «Vila de Loulé» endereçamos os melhores votos de boas pescarias!

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

número grande visitante que ocorreram para apreciar o Natal nas ruas de Faro merece bem que todos os anos a entidade ofereça este cartão colorido, este cromo de mil e uma noites, esta sinfonia natalícia aos munícipes farenses.

E que paralelamente com essas decorações o comércio enfeias suas montas com figuras alusivas, mormente com o tão cristão e tão português Presépio.

Um voto que a um ano de distância nos atrevemos a pedir à Câmara Municipal de Faro!

## V Centenário Vicentino

No ano de 1965 celebrar-se-á o V Centenário da Gil Vicente, o imortal criador do teatro português. E essa figura de tão grande escritor e que no teatro, foi praticamente tudo, a quinhentos anos de distância voltará a uma íntima convivência com os homens, na perfeita e mais bela homenagem que se pode prestar a um dramaturgo — a representação das suas obras. Assim o entende o sempre dinâmico Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que ao representar a «Trilogia das Barcas», de Mestre Gil, se guiou a posição cimeira entre os elementos congénereos do País, alcançando talvez o seu melhor momento artístico destes anos em que tão generosamente, com o calor próprio de quem por ser amador ama a arte, tem dedicado um esforço sério, digno e apreciável em prol do teatro português.

Desta feita, em pleno Natal, o Grupo de Teatro do Circulo vai representar o «Auto Pastoril Castelhanos» na versão portuguesa do Dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do elenco.

Atrevemo-nos a conjecturar que se iniciam sob bom prisma as comemorações vicentinas no Algarve!

João Leal

## Estação de Caminho de Ferro de LOULÉ

Estando prestes a concluir-se o Posto de Transformação das Quatro Estradas, que vai propiciar a instalação de luz eléctrica a alguns aglomerados urbanos daquela zona, encolheremo-nos a conveniência de um entendimento entre a Câmara e a Companhia, no sentido da nossa velha mas muito importante estação ser ampla e convenientemente iluminada a electricidade.

Registamos com agrado, alguns melhoramentos e inovações, como a colocação de vasos de flores e caixotes para papéis inúteis, que nos dizem ser devidas ao actual Chefe Sr. Oliveira, pessoa que alla às suas excelentes qualidades pessoais, um comportamento profissional digno do maior elogio, para com todos que carecem dos serviços do Caminho de Ferro.

Visado pela Com. de Censura



# Noticias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 16, o sr. Manuel Madeira Caetano.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estevão e a sr.ª D. Dina Maria Nunes do Nascimento Caelos e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arguieri e a sr.ª D. Maria Judite Marcos Meiro, residente na Venezuela.

Em 21, o sr. Firmino Angeli-no Drago.

Em 23, o sr. José da Piedade Albino, residente na Cova da Piedade.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residentes em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, o sr. Aníbal Bitá Bota.

Em 30, as sr.ªs D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques e D. Lizete Correia Albino, as meninas Guida Sant'Ana Fernandes e Castinha Vargues Patrocínio e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, as meninas Maria Teresa Cristóvão Ricardo e Graciete Maria Pontes Campos.

## ARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Judite da Cruz Martins Rainha, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Martins Rainha, residente em Faro.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Ana Palmeira, seguiu para a Austrália, onde vai fixar residência, o nosso assinante sr. Joaquim Fernandes Aleixo.

— Após uma permanência de alguns anos nos Estados Unidos da América, regressou a Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Francisco Norte Portela, considerado comerciante da nossa praça.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Suzete Aleixo Agostinho Pencarinha, retirou para a Austrália, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo sr. João Manuel Coelho Pencarinha.

## NOVOS LARES

Realizou-se no passado dia 6, na Igreja Matriz de Alte, o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Coelho com o sr. Manuel Francisco da Silva.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Arlinda Francês e seu marido sr. José Francês, proprietários e Directores do Externato Infante D. Henrique.

A Igreja encontrava-se lindamente ornamentada e durante a cerimónia, as senhoras que compõem o grupo coral da Igreja entoaram canticos acompanhados de órgão.

Na mesma localidade, na «Pensão Esperança», foi servido um fino e abundante copo de água.

— No passado dia 8 do cor-

rente, realizou-se na Igreja Paroquial de Alte a cerimónia do casamento da sr.ª D. Irene de Jesus Nascimento Martins, preadada filha do sr. Francisco Martins e da sr.ª D. Aurora do Nascimento, com o sr. Horário Paulino Serafim.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Graciete Nascimento Martins e o sr. Carlos Alberto Saraiva e por parte do noivo a sr.ª D. Vitalina Martins Gonçalves Paulino e o sr. João do Nascimento.

Aos jovens casais, endereçamos as nossas felicitações e votos de prolongada lua de mel.

## BAPTISMO

Na Igreja de S. Paulo, de Luanda, realizou-se no passado dia 22 de Novembro, a cerimónia do baptismo da menina Ana Isabel Brando de Lima Faisca, filha da sr.ª D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca e do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, que se encontra em Angola em missão de soberania.

Foram padrinhos sua prima sr.ª D. Maria de Jesus Ramos e Barros Faisca e seu tio sr. alferes José António de Lima Faisca, que também ali se encontra a prestar serviço militar.

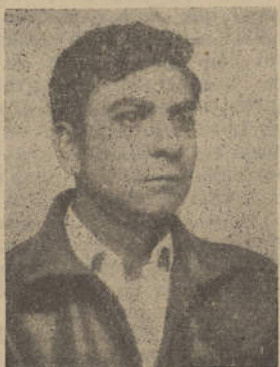
Após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da neófito, um abundante copo de água a numerosos convidados.

## Idalino Apolónia Cavaco

Em representação dos portugueses da América do Norte no recente Congresso das Comunidades Portuguesas realizado em Lisboa, deslocou-se a Portugal o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante em Nova Iorque sr. Idalino Apolónia Cavaco, que aproveitou esta viagem para visitar a terra natal, onde está passando alguns dias.

Felicitamos o nosso conterrâneo pelo honroso convite de que foi alvo e formulamos votos por que no seu regresso aos Estados Unidos possa difundir, entre os nossos compatriotas, as boas impressões colhidas nesta patriótica visita a Portugal, que lhe foi proporcionada pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

## DESAPARECIDO



Luis Guia Monteiro e sua mulher Ana da Silva Raimundo, residentes no sítio do Cascabulho (Alte) vêm por este meio tornar público a sua máguia pelo desaparecimento de seu filho Dionísio da Silva Monteiro, de 19 anos, trabalhador, cujo último domicílio conhecido foi em Mosca, onde trabalhou por conta do sr. Custódio Lopes Pereira — Rua Carvalho Araújo, 2, com um veículo «Dumper».

Seus desolados pais pedem a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar para a morada acima indicada.

## José Laginha Duarte

### Proprietário de RELÓPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem apetrechada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tão rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliados a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

## RELÓPTICA

Rua 5 de Outubro

LOULÉ

Que as 12 badaladas da noite de 31 de Dezembro sejam anunciadoras de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da



## Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

## A Sociedade em que vivemos

O singrar numa profissão liberal, e repare-se que dizemos singrar e não triunfar, não depende só das qualidades intelectuais e morais de cada qual, às vezes muito pouco destas, mas sim de uma série de factores, como oportunismo, amparo, auto-propaganda, propaganda do seu «entourage», e até, paradoxalmente, da falta de escrúpulos.

Iniciada a vida prática, embora muitos com boa formação moral e profissional, outros têm a sua profissão na conta de um banal modo de vida e menosprezam os princípios da boa ética. A luta de interesses, em muitos, vai sobrepôr-se a outras considerações e todos os estratagemas vão servir para singrar.

Os processos a usar são muitos, quase sempre em detrimento da profissão, e variam com os temperamentos e a mentalidade de cada qual, indo de insinuação subtil até à mais espaventosa auto-propaganda. Neste aspecto encontram-se fenómenos extraordinários, que a mais audaciosa imaginação seria incapaz de prever. Sabe-se muitas vezes das misérias desses indivíduos, sabe-se do muito de que são incapazes, mas sempre aparece quem os acredite. Chegam a fazer parte de certos clãs, embora nem sempre porque os acreditam, mas porque servem os interesses destes, por motivos diversos, infames por vezes. Esquece-se a idoneidade moral

e profissional, e prefere-se a fanfarronice, a hipocrisia, a maldade e audácia venenosa. E são estes atributos que muitas vezes lhes dão força, que enquanto não quebram, porque o quebrar surge sempre, lhes permitem cometer proezas. Chega-se a ver personalidades e valores a serem desrespeitados e até anulados pela mediocridade invejosa e torpe. E na época em que vivemos, em que o mal se liga com a mediocridade, em que o ódio e a mentira os acompanham, vêem-se esses indivíduos a serem recebidos de braços abertos em determinados agrupamentos. Os homens têm de despertar e vencerem-se de que há princípios a respeitar, exemplos a seguir, egras a cumprir.

Encontrar uma medida na medida para que não se perca, neste espaço que está cheio de aves cruéis e perigosas. Serenidade e verticalidade intransigentes, eis os princípios do Homem, na sua tenaz luta pela sua valorização, dentro de uma castidade de pensamentos capaz de eliminar os falsos gigantes, com ares de aves de rapina, aos quais poderemos chamar milístas contemporâneos, com a aparência de dádiosos e de senhores... ignorantes do valor alma, do valor consciência, do valor verticalidade, desses valores que constituem o Homem na sua grandeza.

José Carlos

## Pagamento de Contribuições

Faz-se saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de JANEIRO, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A — Lq. Provisória de 1964.  
Contribuição Industrial — Grupo B — Lq. Provisória de 1964.  
Contribuição Predial — Lq. Provisória de 1964.  
Imposto sobre as sucessões e Doações — Anuidades de 1964.

### CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO e JULHO, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL:

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente, em JANEIRO e JULHO.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de JULHO do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em JANEIRO, ABRIL, JULHO e OUTUBRO.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, inclusivé ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo paga-

mento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

### IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades deverá ser pago durante o mês de JANEIRO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

## Propriedades

### VENDEM-SE

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luís Santos Santana, do Rosária e outros, do poente com ribeiro e do sul com José Bota Martins e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

— Courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Correios de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 448\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Ave-lino Cristina Gonçalves — Rua Cap'tão-Tenente Carvalho Araújo, 5-1.º — Seúbal.

# CAMPANHA DO NATAL

## COMPRA JÁ E PAGUE DEPOIS

Fogões e Fogareiros a gás — Esquentadores — Pannels de pressão — Máquinas de Lavar Roupa — Balanças de Cozinha — Ferros eléctricos — Grelhadores — Torradeiras

## RÁDIOS TELEVISORES

Frigoríficos — Gravadores — Electro-fones — Giradiscos — Aspiradores — Enceradoras

AUTO - RÁDIOS — PHILISHAVE (a melhor máquina de barbear)

Para esta nova CAMPANHA temos para já VALIOSOS BRINDES (em alguns artigos)

## PREÇOS DE PRONTO (sensacionais)

## FACILIDADES DE PAGAMENTO (as melhores do mercado)

E ainda uma SURPRESA SENSACIONAL para quem visitar o estabelecimento do Agente Oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos  
AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

Telef. 208 — LOULÉ

## O Proprietário da

## Residencial

## «Toca do Coelho»



A todos os seus prezados Clientes e Amigos apresenta cumprimentos de FESTAS ALEGRES, com os melhores votos de FELIZ ANO NOVO.

Telefone 18

QUARTEIRA

A



## Filarmónica «União Marçal Pacheco»



Cumprimenta cordalmente e deseja Festas Alegres e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.ºs Sócios e Amigos, residentes em Loulé e aos que, mesmo longe da terra natal não esquecem a Banda da sua simpatia.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 313 — 20-XII-1964

## Comarca de Portimão

### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito da Comarca de Portimão, e 1.ª secção da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Execução de Sentença, com processo ordinário, por apenso à acção ordinária, n.º 2, do corrente ano, que o autor - exequente MANUEL CABRITA DA SILVA, casado, comerciante, residente no sítio de Gateiras, freguesia do Algô, comarca de Silves, move contra os executados ALFREDO LEANDRO, e mulher, ele comerciante, que teve o seu último domicílio no lugar da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e nêles correm éditos de 30 dias, que se contarão da segunda e última publicação do respectivo arúncio, citando o executado marido, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos,

## Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m2 de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nesta redacção se informa.

pagar àquele exequente a quantia de 65.611\$00 e os juros vindos sobre 30.700\$00 a liquidar a final, ou dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito ao exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, patente nesta secção.

Portimão, 12 de Dezembro de 1964

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O escrivão de direito

Francisco Marques de Oliveira